

A VÓZ



MATERNAL

Orgão da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 1.º DE OUTUBRO DE 1904

NUMERO 11

A VÓZ MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Laçeira do Piques n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000.

UM BELLO EXEMPLO

No intuito de chamar a attenção dos nossos bondosos leitores para os progressos que, por toda a parte, a iniciativa particular vae fazendo em prol da instrucção das classes desprotegidas, revelando-nos assim a nobreza e excellencia da alma humana, vamos transcrever alguns trabalhos de d. Antonio Costa em referencia a esse assumpto. Começemos pela distincta senhora que, em Gandarinha, fundou um notavel instituto de educação para as classes pobres daquela localidade. Esta senhora, pertencente á alta sociedade lisbonense, segrega-se dos divertimentos mundanos, para se dedicar pela sorte dos desamparados. Ella fundou em Gandarinha um asylo com um curso completo de educação infantil, elemental, complementar e profissional para as creanças pobres, assim tambem uma eschola dominical e outra nocturna para adultos.

Passava os seus serões a ler livrinhos de historia natural, os ultimos methodos de ensino intuitivo e sitia-da por um exercito de livros pedagogicos, apreciava as reformas deste ou daquelle manual, anotava-as nos seus cadernos de lembranças e apontamentos.

Ella propria redigia estatutos, o horario para as aulas, as indicações para a hygiene e regulamento para as faltas. Rodeiava-se de quadros intuitivos de historia, completava cada um delles na parte moral com applicações aos actos da vida. E assim entre as exposições que viu e os bailes e theatros em que ha de comparecer, vae para sua aldeia, onde estuda a civilisação europeá sobre todos os ramos da instrucção juvenil, pensando e escrevendo todos esses regulamentos conforme com as ultimas palavras da sciencia applicada pela experiencia della propria.

Todas as noites absorvida naquelle trabalho santo, encontra alli a felicidade, que seria sem attractivos para os espiritos que não descobrem horisontes além dos bailes e dos theatros. E quando ia para as cidades estrangei-

ras estudava os novos planos do ensino, dahi exigia informações sobre a menina que deixára doente, sobre o resultado obtido da nova reforma introduzida, sobre todas as particularidades que, mesmo de longe a fazem viver sempre alli. Todas as creanças a adoravam, e quando regressava dos risos convencionaes da sociedade, encontrava na alegria com que a recebia todo aquelle ninho infantil, a summa felicidade dos affectos maternas.

O segredo de tudo isto é que quando deseia do andar nobre do seu palacio para o andar inferior, vê-o todo elle—que o mesmo é dizer, o ninho que ella inflorou e de que é mãe enxada de cem creanças que vem dar ao templo civilisador o bulicio festival da innocencia, em retribuição dos affagos quando habita no meio dellas; e em paga das lagrimas quando se retira.

Como é bello e digno de imitação o exemplo dessa senhora da primeira roda, apresentando na localidade onde reside a redempção della, a sciencia pedagogica, o brilhante fructo dos conhecimentos que adquiriu, e a sua palavra um exemplo destes, não digo só na fundação do instituto, mas no todo; na organização completa da educação e instrucção de seu borço natal!

Ella alli creou com o fructo dos seus estudos e haveres, o ensino mixto, o ensino pela mulher, a educação physica pelos processos scientificos modernos, a gymnastica executada diariamente, o semi-internato conciliando a beneficencia com os laços da familia, o ensino moral incessantemente applicado aos casos da vida, o ensino domestico, o ensino infantil, o elemental, o complementar e o profissional; o ensino dos adultos, a escola nocturna, o ensino das mulheres e a eschola dominical; e, coroando tudo isto, a bibliotheca popular, para que a aprendizagem da leitura possa produzir na localidade os resultados effectivos da educação e instrucção.

Este exemplo que acabo de expôr não é uma parte só da grande questão, é quasi o complexo della, num dos factos mais importantes da iniciativa individual, na propria localidade. Neste todo, o grande exemplo, nelle o feito heroico. Em que se vai tornar, pelo decorrer do tempo, a Gandarinha, progredindo como progredirá de certo a acção da fundadora!

O que seriam todas essas cidades e villas de nossa patria, se cada uma das senhoras abastadas, abrisse na sua propria terra um asylo, ou antes uma reunião de instituições baseadas naquellas normas?

Que redemptoras que são estas instituições e estas escolas populares! Que livros formosíssimos não se escreveriam com as paginas geralmente ignoradas dos seus annos civilisadores!

UMA IDÉA GRANDIOSA

Algumas pessoas caridosas tentam levar a effeito na cidade do Recife uma idéa grandiosa, cuja execução será uma obra de beneficencia. Conceberam esses espiritos elevados o plano gigantesco, altamente civilizador, da fundação de um «Recolhimento para Mulheres Arrepentidas».

Semelhante idéa encontra decididamente apoio em muitos corações e já a imprensa dispensa-lhe encomiásticas artigos; assim vemos o nosso collega «Jornal do Recife», de 26 do passado, num bem lançado artigo sob a epigraphie «Educação», externar-se a respeito da grandiosa idéa nos seguintes termos:

«Um recolhimento para essas creaturas que depois de terem consumido a actividade e os encantos da juventude na expansão de instinctos naturaes, depois de terem despendido toda a energia animal sem respeito ás leis da educação e sem a menor referencia aos deveres sociaes, vivendo fóra, bem fóra, desse convencionalismo que todos condemnam, mas a que todos se submettem, buscam já na decadencia do organismo gasto pelos excessos, pelas molestias e pelo tempo, no exgotamento completo das forças, na penosa situação de todas as misérias, um abrigo para o corpo e um pedaço de pão para o estomago.

Não ha duvida alguma, a idéa de amparar essa gente é digna de applausos, mesmo porque encerra um bellissimo principio de humanidade.

Porém, si os patronos da idéa lembrarem-se de imitar o que se está fazendo em São Paulo, o resultado será mais extenso, generalizando-se a todos que precisam de educação e instrução, unicos elementos com que se podem alevantar todas as virtudes e aproveitar todas as aptidões».

—Não podia concluir melhor o nosso collega o seu artigo. De facto, a instituição fundada em São Paulo pela eximia educadora, d. Analia Franco, é digna de imitação; pois, mantém actualmente Escolas Maternaes, Asylo, Creche, Lyceu e Escolas Nocturnas, onde muitas mulheres desamparadas encontram abrigo seguro, emquanto mais de mil creanças, entre orphans, filhos de invalidos e de operarios recebem uma instrução esmerada. E' a mais liberal de todas as instituições que existem no Brazil e não receamos dizer: que se houvesse em cada um dos nossos Estados uma instituição organizada como a Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, dentro em poucos annos diminuiria consideravelmente o numero dos analfabetos em todo o Brazil.

Effectivamente se os iniciadores da grandiosa idéa procurarem imitar o que actualmente faz em São Paulo essa Humanitaria Associação de Senhoras, o nosso Estado poderá ufanar-se de alimentar em seu seio a mais nobre, a mais civilisadora das instituições.

No Rio Grande do Sul uma senhora Andradina de Oliveira, redactora do «Escrinio», periodico dedicado a mulher, trabalha actualmente com o nobre intuito de fundar uma «Liga Protectora das Mulheres e das Creanças», vasada nos mesmos moldes e com fins identicos aos da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo.

Felizmente para dignidade da Patria se erguem e unificam espiritos altamente humanitarios e já começam a fazer da instrução um sacerdocio.

Fazeiros os mais ardentes votos para que vingue em nosso Estado a grandiosa idéa.

(D'«O Caruaruense», de Pernambuco).

As preleções de Jesus

(Conclusão)

IV

No conflicto das difficuldades que embaraçam a nossa existencia nacional, no meio das tristezas e desalentos de nosso viver colectivo, no futuro do dia de amanhã tão incerto e desigual, precisamos cada vez mais das fontes vivas da fé para refrigerarmos de tempos em tempos os nossos labios sedentos, e nos regenerarmos nas horas de desfallecimentos. E' desolador, sem duvida, o espectáculo da pequenez que invade o mundo, arrebataram-nos successivamente tudo quanto constitue a nossa força, a nossa grandeza, o nosso animo, isto é, as crenças que preenchiam as nossas aspirações, e nos deixaram em troca o vazio, o abysmo, onde a propria razão perde-se attrahida pelo scepticismo desconsolador.

A humanidade parece que já não procura senão o que é finito, e tornou-se qual o anjo da lenda, que, do muito que se prendeu ás cousas da terra, viu de repente cahir-lhe as azas e perder ao mesmo tempo o poder e a vontade de desferir o vôo para o céu.

Tal é o aspecto da sociedade actual, em que a religião fugiu das consciencias para se circumscrever apenas nas exterioridades dos cultos. Quasi por toda a parte só se vê um povo sem idéas e sem moral, prestando adoração ás imagens em vez da crença em Deus, e por isso augmenta-se numa progressão assustadora o numero dos que precisam do balsamo de resignação para não travarem o punhal de salteadores.

Desde que a humanidade se esqueceu daquellas memoraveis palavras de Jesus, quando disse á Samaritana: — Em verdade te digo que chegou o momento em que ninguem ha de adorar sobre esta montanha, nem em Jerusalém, mas em que os verdadeiros adoradores, adorarão o Pai em espirito e verdade», perdeu-se completamente a boa religião do genero humano. Essa religião eterna, esse culto puro, sem dogmas e sem patria, que reconhecia um Pai no céu e na terra, todos os homens como irmãos, foi substituido por outro, que subsiste como herança lugubre da idade media, uma religião ascetica, cheia de terrores, de chamas e de visões infernaes, onde se presta culto á morte; onde os risinhos e expansivos affectos são condemnados como inspirações do demonio. E' que toda a Escriptura, diz um philosopho, ainda que divina fosse, passou pelas mãos dos homens, elles copiaram-n'a, falsificaram-n'a, interpretaram-n'a, deixando por toda parte o cunho das suas paixões e misérias, substituindo o erro á verdade, a theologia á religião e o homem a Deus.

Assim pois amesquinhando Deus e limitando-o d'algum modo por exclusão de tudo o que não é elle, afogaram no meio do moderno racionalismo todos os sentimentos fecundos de divindade.

D'ahi veio o homem a perder a sua fé, a sua segurança dos antigos dias, e no meio de luctas e inquietações vemos uns que não acreditam em Deus e que eli-

minam por systema a primeira das verdades, outros que não acreditam na alma e nada conhecem fóra do trabalho das combinações clinicas, outros finalmente que proclamam a questão da immortalidade como questão pueril e sem importancia. Quando consideramos os effectos funestos que vao produzindo a falta de desenvolvimento moral e religioso das nossas faculdades, sentimos que devemos empregar todo o amor do nosso coração, todos os esforços da nossa vontade, para combater tenazmente a indiferença religiosa e o desequilíbrio moral que parece ir rompendo a harmonia das sociedades e ferindo pela base os fundamentos da organização humana. Para isso é indispensavel que a humanidade volte á religião de Jesus, isto é, ao christianismo puro despiído das péas dogmaticas.

O perfeito idealismo de Jesus, diz um escriptor contemporaneo, é a mais sublime regra de vida desprendida e virtuosa. Elle creou o céu das almas puras, onde se encontra o que de balde se pede á terra, a perfeita nobreza, os filhos de Deus, a pureza absoluta, a total abstracção das cousas vis do mundo, a liberdade enfim, que a sociedade real exclue como uma impossibilidade, e não tem toda a sua amplidão senão no domínio do pensamento. O grande mestre dos que se acolhem a este reino de Deus ideal, ainda é Jesus.

Foi o primeiro que proclamou a realza do espirito: foi o primeiro que disse ao menos pelos seus actos: «O meu reino não é deste mundo.» A fundação da ver'a de religiosa é indubitavelmente toda obra sua. Depois d'elle só ha que desenvolver e fecundar. Arazão humana atravessa hoje uma crise difficilissima, sem conseguir poder coordenar as formulas geraes do pensamento, n'uma philosophia completa que lhe possa procurar o principio de certeza e fundar n'este principio, a separação do bem e do mal, do vicio e da virtude, despendrer assim a verdade dos preconceitos que a secondem, e o genero humano dos erros que o devoram.

E' esse o grande problema da vida que importa resolver, é, força é dizelo, o que parece occupar-nos menos. Moralidade e creações não se decretam pelas leis, nem se impõem pela força, vem de educação, das convicções e dos costumes e por isso é a nós que como mães e educadoras, cumpre reunir todas as forças para lutar contra o materialismo esterilizador que nos vae avassalando; empreguemos pois todos os meios ao nosso alcance, por meio da imprensa, do magisterio, do livro, do folheto, da familia, das mães, da escola, d'aquelles de quem possa dimanar um ensino, ou um exemplo. Infelizmente, porém, as senhoras brasileiras, com algumas excepções, em razão da acanhada educação que receberam não procuram elevar-se pelo estudo ou pelo amor á leitura que julgam ainda um elemento de perversidade, e por isso parece quasi no geral que não sentem necessidade de uma distracção superior.

A vaidade e o desejo ardente de brilharem pelas exterioridades constituem a estreita ambição, o pensamento de muitas senhoras, que acreditam ser esta civilização a ultima conquista do progresso.

As consequencias d'isto são o enfraquecimento sensível das noções da responsabilidade e do dever, a tendencia decisiva para essa preguiça mental que nos quebranta e esterilisa. Conceber o bem não basta é preciso fazel-o fructificar, eis a missão grandiosa e difficil que nos cumpre realizar, visto que o progresso reclama a educação universal e pede costumes novos.

Como já disse algures, repito ainda hoje: Nunca será demais a insistencia em procurar estimular os brios e o patriotismo das brasileiras, já pela palavra, já pelo exemplo,

para que marchem na vanguarda do progresso á conquista das grandes qualidades que assignalam e esmaltam a parte mais nobre da historia e que dá á nossa especie a consciencia de sua grandeza.

Como um illustre orador contemporaneo direi ao concluir: «Não ha vida feliz, individual ou collectiva, sem ideal, é n'este ether das almas, n'este divino ambiente que se formam e movem o amor, a fé, a abnegação, o entusiasmo pelo bem, a dedicação tenaz, a lealdade completa, todos os grandes sentimentos que constituem a nobreza da nossa especie, e nunca foi possível apertar e conter nas formulas estreitas do egoismo animal.

E a religião foi, e é, o supremo idealismo dos povos. Como prova do que se constroee solidamente quando a religião serve de cimento, citarei apenas a fundação e prosperidade dos Estados Unidos, impossiveis sem o respeito fervoroso dos puritanos, e a emancipação da Hollanda que Marxix e Guilherme de Orange não teriam realisado sem a fé profunda dos «Gueux.»

FOLHETIM (8)

A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POR

ANALIA FRANCO

(Continuação)

II

Mas, como Octavio bem o previa, Alcina não era moça que se casasse nessas condições. Ella, que na sua aspiração dedicada a tudo quanto é bello e bom se habituara a desejar ardentemente a perfeição, com uma tendencia pronunciada para idealisar os sentimentos, o commendador Albano de Mello tão vulgar, tão desgraçado, não podia ser o ideal sonhado, antes pelo contrario havia um abysmo que os separava, a antipathia que devia fatalmente existir entre uma joven de sentimentos exaltados e vibrantes e a banalidade prosaica do capitalista. Como era de esperar foi regeitado, e por mais que o amigo livesse empregado tudo quanto a sua amizade lhe suggeria para attenuar o máo effecto d'uma repulsa, ficou exasperado. Não acreditando na rectidão e desinteresse dos outros, perguntava a si mesmo se não havia alguma occulta causa para a repulsa que acabava de receber, quando outras jovens mais altamente collocadas tratavam-n'o com affabilidade, e manifestando nas dedicações e olhares doces que lançavam sobre os seus passos o desejo de attrahil-o. Imaginou que Alcina julgava-se talvez herdeira de uma fortuna igual á sua, e por isso o desprezava na esperança de obter um partido muito mais vantajoso. Era portanto necessario desenganala. A rectidão e boa fé de Octavio, sem que elle o suspeitasse sequer, tornam-n'o victima de seu falso amigo. Todo seu capital que havia augmentado com a venda do Campinho a Reginaldo, tinha sido absorvido lentamente e se achava endividado com o socio.

Quando Octavio, cheio de surpresa e indignação, comprehendeu toda a vilania do commendador, sentiu um a colera impossivel de descrever-se. Albano de Mello, sup-

pondo sempre que o interesse venceria as suas resistências, prometteu-lhe os mais vantajosos partidos, desde que lhe cedesse a mão de Alcina. Octavio declarou-lhe que preferia vel-a sempre pobre, a ligal-a com semelhante miseravel.

O capitalista, tendo exgotado todos os meios de que lançou mão para vencer a obstinação de Octavio e sua filha, jurou que não teria socorro nem treguas, enquanto não visse consummada a ruína de ambos.

Era bastante rico para conseguir os seus fins, ainda que para isso tivesse de sacrificar toda a sua fortuna.

Comquanto Octavio não tivesse medo das ameaças do commendador, receava por sua filha a quem elle encontrara meios de remetter cartas, nas quaes lhe certificava que desde que accedesse a sua mão, não seria obrigado a empregar os meios do rigor, para que seu pae lhe embolsasse da avultada quantia que lhe devia.

Era esta uma razão assaz poderosa para se resolver a afastar quanto antes Alcina do Rio de Janeiro, e mandal-a para o sitio de seus amigos; mas não podia acompanhal-a enquanto não liquidasse os negocios com o socio.

Nessa suprema conjectura, appellou para o seu amigo Carlos Lemes, o qual veio immediatamente em seu auxilio; combinou com um advogado seu conhecido os meios de liquidar aquella sociedade, na qual estava quasi patente a fraude de que Octavio fôra victima, e em seguida Alcina separou-se de seu pae, partindo com seu padrinho quasi occultamente para o sitio do Campinho, como já vimos no capitulo antecedente.

No embarque, abraçando a filha pela ultima vez Octavio a recommendou muito ao cuidado de Carlos. Vendo seu pae afflictissimo como se lhe custasse separar-se d'ella, sentiu Alcina um profundo desespero, pensando ser ella a causa involuntaria dos seus soffrimentos.

A' medida que se afastava da praia, erguia os olhos ao céu, lavada em lagrimas, a supplicar fervente, um balsamo poderoso, um balsamo divino para as chagas d'aquelle coração de pae que a vida ulcerava tanto e tanto.

III

No seu despertar pareceu a Alcina que trouxera para a cabeceira de seu leito, o olhar caricioso de alguem em quem ella sempre acreditara, porque elevava-se em sua alma uma alegria ineffavel, uma alegria que fazia o seu coração dilatar-se no peito, que a arrebatava e retemperava infundindo-lhe essa força que dá a resignação em todas as provas da vida.

O seu corpo gentil levanta-se do leito, velam-se os seios na fina camisa de linho, e a colcha azul recamada de rosas brancas parecendo um mar dormente cahe para um lado, deixando-a em gracioso desalinho, com os longos cabellos esparsos em espiraes caprichosas pelos alvos hombros deliciosamente arqueados.

Veste-se apressadamente, faz a sua breve oração e abre as janellas do quarto, até então aclarado por uma luz dubia, coada das frinças das madeiras mal unidas. Com o sorriso nos labios e o rosto illuminado de alegria intima, Alcina contempla toda enlevada os primeiros reverberos do sol, cuja luz desmaia suave ainda sobre as folhas das arvores, ao passo que descem suavemente pelo declive dos montes visinhos em flocos alvissimos como espumas, as neblinas matinaes, que vão distendendo-se brandamente no valle proximo.

Pelos peitoris das janellas enlaçam-se em festões variadissimas trepadeiras que embalsamam o ambiente e alegram a vista com o esmalte das suas delicadas flores, em tornoa das quaes volitam em revoadas bandos alados de bellissimas

borboletas. D'alli avista tambem o extenso pomar, d'onde de espaço a espaço eleva-se uma aragem que faz estremecer as frondes das laranjeiras derribando as flores que cahem suavemente trazendo aos ouvidos de Alcina um murmurio ineffavel de envolta com o mais delicioso perfume. Na serenidade da manhã, sob este céu limpidamente azul, os limociros, as limeiras e laranjeiras desabrocham-se em maior opulencia e profusão de flores, todas brancas, parecendo salpicos prateados esparsos por toda a ramaria.

Na sombra das arvores alcatifada duma neve de flores, o sol mal ousa espreitar, mas nas frondes os seus primeiros raios refulgem em scintillações diamantinas, sob as folhas ainda gottejantes de orvalho e por entre as quaes, emboscadas, as aves segredam, em melodiosos gorgeios, os seus amores e as suas alegrias.

Já pela madrugada os habitantes do Campinho se põem em actividade, de modo que aquella hora a scena que se offerencia aos olhos da joven era animada pelas vozes dos escravos e camaradas, ha muito na faina dos trabalhos rurais, cantando alguns á distancia, n'uma melopéa harmoniosa, as suas canções favoritas.

Aquelles canticos acordavam-lhe no coração uma profunda saudade, fugitiva e doce poesia de sua infancia.

O pensamento melancolico e sonhador de Alcina levava-a aos floridos tempos, passados alli n'aquella casa, que lhe ficaram estampados na mente, qual o rastilho que atraz de si uma visão deixa, da claridade interior de docemente e deliciosamente radiante.

Os perfumes da manhã, todas as musicas do suave acordar do dia, unidos aquellas paizagens frescas e floridas, esbatidas n'um tom brando e doce, conservaram-na por algum tempo á janella, irresistivelmente presos o seu coração e o seu espirito.

Em poucos dias habituou-se a gozar com delicias da sua nova situação, que tinha para ella um indizivel encanto. Predendo-se logo a essa existencia em que sua vida correra outr'ora qual um regato pacifico, n'esse sitio em que nascera, no meio de amigos dedicados, sentia as horas voarem rapidamente, nas quaes os seus dias perpassam. As recordações do collegio, as suas amigas, as suas agitações, as saudades, pouco a pouco, como um murmurio que se extingue, desapareceram da sua lembrança, ficando-lhe apenas como a vaga recordação d'um sonho. Passava as manhãs occupada no arranjo do seu quarto, em conversas sobre o passado e a percorrer com as irmãs as diversas dependencias da fazenda, que lhe traziam as mais gratas reminiscencias.

Escreveu a seu pae dando-lhe parte da recepção amigavel e cordial com que fôra acolhida, dizendo-lhe que só elle faltava para que pudesse gozar com mais alegria do remanso tranquillo onde se achava, mas que esperava na Providencia a conclusão dos seus negocios e a realização das suas esperanças de viver sempre junto d'elle. Não esqueceu-se de falar-lhe com gratidão sobre as provas de affecto e benevolencia que recebera de Carlos Leme, não só durante o seu trajecto no mar, como nos dias que passou em Iguape, até ser entregue á protecção da familia de Reginaldo. Dous dias antes de expedir a sua carta, Carlos regressou á sua fazenda promettendo á afilhada vir sempre com sua madrinha passar alguns dias no Campinho.

Tendo-se passado as tardes dos primeiros dias da vinda da moça em receber as visitas das familias dos arredores, ella, que muito desejava dar um passeio no cemiterio da villa, distante do sitio apenas alguns kilometros, resolveu-se a sahír n'uma bellissima tarde em que se achava a sós.

(Continúa).

AS VÍCTIMAS DO EGOISMO SOCIAL

(Conclusão)

Diz-se que nos tempos do verdadeiro christianismo, quando a sociedade christã repartia os seus haveres em commum, vinha o grande, despojado de suas galas, sentar-se ao lado do pobre, vestido de uma mesma túnica e nutrido por um semelhante quinhão nos ágapes da caridade, os pagãos admirados exclamavam: «Vede como elles se amam!» Nos seculos que se seguiram viam-se arrojos de quasi incrível sacrificio.

Senhoras de alto nascimento, renunciando as delicias da vida, descendo das alturas de sua faustosa posição, ajoelhavam-se no estrado do indigente que a pallida fome prostrara nos braços da doença, e muitos trocavam as pompas do mundo pelo titulo de irmãs de caridade.

A arvore da beneficencia nutria-se da seiva da graça.

O sopro divino bafejava-lhe as vergonteadas vivazes, os ramos que ella bracejava eram a sombra protectora de muitos desgraçados. Com o correr dos tempos a presença do pobre esqualido e mascillento enojava o rico e por isso desviaram-n'o para os asylos e conseguiram que se esquecessem d'esses filhos da desgraça. Por fim endureceram-se por tal forma os corações—diz um illustre orador francez—que para obter-se algumas miseraveis esmolas foi necessario recorrer aos concertos e aos bailes; foi necessario prometter ao egoismo satisfações e prazeres; querendo consolar, insultaram sua miseria. Tal é pois quasi em geral o estado a que reduziram a caridade christã. Se por ventura alguma voz compenetrada de piedade, ao reconhecer que a ausencia absoluta da educação primaria é que perpetua as misérias e degradações d'essas numerosas massas de seres infelizes, implora commiseração para os filhos da desgraça, aponta-se-lhe logo os asylos e orphanatos como se o pequeno numero dos que ali são soccorridos fosse comparavel aos dos que ficam abandonados a vegetarem submergidos em profunda degradação, por falta de ensino que lhes forme e eleve o espirito. Um rigoroso dever dos governos e governados, é desbastarem a crassa ignorancia, absoluta carencia de qualidades moraes e religiosidade christã, que ainda pesam sobre a cabeça do povo, qual um esterelizador anathema. Quando Deus nos creou, foi para que nos tornassemos collaboradores de sua obra sublime, e por isso nos tem ordenado que amemos e soccorramos aos nossos irmãos, consagrando as nossas forças, nosso talento e tudo quanto possuímos, afim de defendel-os, nutril-os, esclarecel-os, tal é o nosso dever. A sciencia do dever é realmente a sciencia do sacrificio. Viver para Deus, para os nossos semelhantes e não para nós, eis o dever. Por vezes permite Deus que nos seja facil o dever, mas no geral elle nol-o obriga a cumprir atravez de perigos e soffrimentos. Quando por vezes succedem-se catastrophes violentas e imprevistas que não sabemos como explicar, as quaes transtornam as fortunas mais solidas, ou intimos pezares attingem as mais bellas posições, lembremo-nos que o excesso de gozo e de bem-estar em que viveram esquecidos talvez das misérias e dores do proximo, attrahiram-lhes os golpes da Justiça Divina, golpes que são um ensino para todos. A dor, a miseria e todo esse sudario de degradações, vileza, e lepra anti-social gerados pela ignorancia, serão sempre como que um grito de vingança, não só contra os que no meio de todas as magnificencias de sua faustosa posição esquecem-se dos desgraçados, como tambem contra aquelles que embora em menor escala não souberam cumprir o que devem a Deus, a si e á sociedade.

O que dizem de nós

Embaraçada me vejo muita vez, caras leitoras, para vos enviar noticias desta terra, sobre o movimento feminino, seu progresso ou actividade, porque forçoso é confessarmos limitadissimo e sinão obscuro em completo, está ainda os impulsos philantropicos do nosso sexo, seus arrojos de intelligencia ou ousadia.

Uma das senhoras brasileiras que maior vulto tem tomado na sociedade paulista pelo seu interesse humanitario, intelligencia e actividade empregadas em bem da pobreza é por certo Analia Franco, que por diversas vezes temos tido a ventura de exaltar nas proprias paginas desta revista.

Com prazer volto a fallar-vos desta benemerita compatriota que desejaríamos ardentemente fosse imitada por muitas outras nos seus impulsos caritativos e principalmente na sua actividade e energia.

Venho fallar-vos a proposito da justiça que se acaba de lhe fazer em reunião do Senado, em que um illustre senador procura patentear e esclarecer a realidade e grandeza dos seus feitos, solicitando maior apoio ás idéas e exerceções de d. Analia Franco.

Não sei o que mais admire e de que maior orgulho devemos ter.

A intelligencia e valor da mulher ou o reconhecimento dos homens e attenção que lhes acaba de merecer esse merito.

Os dois factos são tão raros em a nossa sociedade actual que devemos vangloriarmo-nos com esse principio de conquista.

Tanto escasseam as senhoras de reconhecido valor, como são raros os cidadãos que sabem respeitar, acatar e auxiliar as theorias e idéas de uma mulher.

Oxalá que esse vislumbre de esperança que além surge no horisonte de nossas vistas espirituaes se transformem brevemente em scintillações reaes e que o fulgor das intelligencias femininas aliado ao poder de altruismo e dedicação dos seus corações sensiveis, possa emfim erguer-se como um poder e imperar para o bem.

Só ahi teremos encontrado a regeneração da humanidade e o mal cabirá, vencendo o bem. Negar-se a influencia da mulher, no lar, na vida e na sociedade inteira é um impossivel. Duvidar do poder, sobrenatural e puro dessa mesma influencia movida por um espirito culto e esclarecido, é quasi um crime.

Trabalhemos, pois, que si a lucta hoje é terrivel e fatigante, maior será a gloria e felicidade provinda da conquista.

(Do correspondente da *Miniatura*, de Santos).

INSTITUIÇÃO BENEMERITA

Varios periodicos e jornaes da nossa terra já se occuparam, em linguagem de floreseencia encantadora e cariciosa, da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, dirigida com singular desvelo pela eximia educadora d. Analia Franco. Uma pleiade brilhante de Senhoras, de esmerado cultivo intellectual e de formosos dotes do coração, resolveu fundar o utilissimo estabelecimento com o benigno intuito de proteger e educar creanças das classes desvalidas, e as mães sem amparo e, attingir a tão alevantado escopo, crearam-se Escolas Maternaes Asylo, Créche, Lyceu e Escolas Nocturnas. E, desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella a exma. directora para o «coração dos bons, pedindo e esperando que

se dignem auxiliá-la para arrancar da ignorância e degradação tantas crianças arrastadas pelos maus exemplos aos vícios e crimes».

Sentimos que a escassez de espaço da nossa folha não nos permita transcrever, *in totum*, a importante circular. Entretanto, para que os nossos leitores fiquem scientes das aspirações magnânimas que determinaram a fundação do grande instituto, trasladamos para as nossas modestas columnas os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina, são: —1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphãs ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos de mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e professional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrendidas».

Oxalá a grandiosa aspiração se desabroche em flores, no terreno da realidade e que, á sombra do tão notável instituição, muitas creancinhas possam sorrir á existência por entre violetas e rosas, e que muitas creaturas, dilaceradas pelas asperezas da vida, victimas de educação perniciosas, já alheias ás pompas das apparencias vãs, ali encontrem suspirado conforto e ali trabalhem sob bons impulsos para a perfectibilidade humana e para o encontro de dias venturosos perenemente risonhos.

Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as crianças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem vus suas Escolas Maternaes, Asylo, Crèche, Lyceu e escholas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos ossexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxiliá-la para arrancar da ignorância e degradação tantas crianças arrastadas pelos maus exemplos aos vícios e crimes. E' indispensavel que prestemos soccoro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadencia das raças em plena civilização.

Os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina são:—1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria o professional, diurnas e nocturnas, para as asyladas ou não; 6.º, crear secções especiaes para enfermeiras e mulheres arrendidas.

Sendo esta associação uma das mais liberaes, pôde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragios. Auxiliai-nos, pois, para que vigiemos as praias da civilização ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz, deve despertar-nos para que não tardemos

em acudir em defesa do progresso humano, quando embaçado no caminho da perfeição.

As mais adiantadas nações devem á instrucção e á sciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propaganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperança. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, pôde ser enviado á sêde do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reprodução desta circular.

A directora, ANALIA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão abaixo especificados para o Asylo e Crèche em 1904:

Quantia já publicada de 1904	1:012\$600
Dr. Coriolano Ladislau	Rio Claro 10\$000
Francisco de Paula Campos	" 10\$000
Dr. A. Ferraz	(Limeira) 5\$000
Martinho B. Camargo	" 4\$000
Lima & Aguiar	" 3\$000
Falane Magalós & Comp.	" 5\$000
Belisario	" 5\$000
Lobo	" 5\$000
Durias	" 10\$000
D. Emilia Karrassautz	(Capital) 10\$000
Targio	(Barretos) 12\$000
Ezaias Gaspar	" 2\$000
Obtido por D. M. Appolinaria	(Capital) 500
Grupo Spiritu Santo Agostinho, São	
Matheus	(Paraná) 20\$000
Antonio G. Pereira,	idem 3\$000
Alfredo Villella de Andrade, Chrystaes	
(linha Mogyana)	20\$000
Anonymo	2\$000
Manoel José de Miranda, Rio Claro (Paraná)	2\$000
Anonymo	3\$000
Francisco Barbosa Sandoval (Capital)	5\$000
Cofre do escriptorio	5\$200
Nicolau Camillo	(Barretos) 500
Alexandre Abrão	" 2\$000
Jeronymo Luiz da Costa	" 1\$000
Jeronymo José dos Santos	" 1\$000
D. Marcellina Alves de Toledo	" 2\$000
Manoel Souto Ago	" 16\$000
Presciliana Alves de Mello	" 1\$000
Antonio Franco (Belém do Descalvado)	20\$000
D. Maria Carolina Sampaio	5\$000
Dr. Luiz Ayres de Almeida Freitas (Botucatu)	2\$000
Anonimo	3\$000
Sociedade Artistica Beneficente (Capital)	50\$000
Cactano Sonetti (Capital):	
Um alfinete	1\$000
Um par de brincos	2\$000
Um broche de madre perola	2\$000
Maria da Silveira Mello (Itapetininga)	5\$000
Maria Candida Meira	" 500
Maria Silveira	" 500
Antonio Corrêa da Silva	" 500

A transportar 1:269\$300

	Transporte	1:269\$300
Olympia Meira Pereira, Itapetininga	500	
Antonio S. Mello	1\$000	
Anna de Almeida Mello	1\$000	
D. Benedicta Bonato, idem	500	
D. Francisca de Paula Santos, idem	1\$000	
D. Maria Petronilha Ayres, idem	500	
Joaquim Venancio Braga, idem	1\$000	
Diversos anonymos, idem	12\$500	
F. T., idem	300	
Benedicto Ferreira de Camargo, idem	200	
Galdino de Oliveira, idem	500	
Antonin Severiano, idem	1\$000	
Joaquim de tal, idem	500	
Estevam Orci, idem	500	
Antonio Affonso Pereira, idem	200	
João Rolim, idem	500	
D. Alexandrina, idem	500	
Salvador Paslosi, idem	500	
Francisco Pigragdande, idem	500	
Abrão Sachi, idem	500	
B. C., idem	200	
D. Amélia Maria das Dores, idem	500	
D. Maria Augusto Oliveira, idem	500	
José Pereira de Oliveira Ribas, idem	500	
João de Mello, idem	200	
Pedro Purrone, idem	500	
Arthur Bandeira, idem	1\$000	
Adelino Rolim, idem	400	
H. B., idem	500	
Jorge, idem	300	
Firmino Araujo, idem	1\$000	
Francisco Corrêa, idem	500	
Santeni Lucia, idem	200	
Pasqua Crevantin, idem	400	
D. Izabel Frôes, idem	1\$000	
Antonio Rocha, idem	500	
D. Josephina, idem	500	
D. Maria Victalina Carpinelli, idem	500	
D. Elvira Ribeiro, idem	500	
Salvador Libanio de Oliveira, idem	1\$000	
F. M. M., idem	1\$000	
Bispo, idem	1\$000	
Dr. Henrique de Sá, idem	1\$000	
Leonilde Franci, idem	500	
C. F., idem	500	
D. Idalina Carneiro, idem	1\$000	
Francisco Guilherme, idem	500	
João Delphino, idem	500	
Marianno Affonso, idem	500	
Honorato de tal, idem	500	
João Salim & Irmão, idem	500	
D. Urbano da Silva, idem	500	
D. Rita, idem	200	
D. Etelvina de Meira, idem	500	
José Raffa, idem	300	
Domingos Cardelli, idem	500	
S. F. C., idem	500	
D. Rita de Barros Campos, idem	5\$000	
D. C., idem	500	
Joaquim Maria Vieira, idem	200	
D. Luiza Strombelk, idem	500	
D. Isabel Tavares, idem	500	
Alfredo Millet, idem	500	
D. Rosaria, idem	500	
Santino Zelpi, idem	500	

A transportar 1:321\$900

	Transporte	1:321\$900
Angelo Farali, idem	500	
D. Canuta de Almeida, idem	500	
D. Sinhara Queiroz, idem	500	
Napoleão Dias Ayres, idem	2\$000	
Franciseo Leite Moreira, idem	500	
José Tibagy, idem	400	
Thomaz de Mello, idem	500	
D. Francisca E. de Oliveira, idem	500	
Eloy Dias de Lacerda, idem	500	
Nhora	500	
Major Pedro Vieira, idem	500	
Francisco P. de Oliveira, idem	500	
Um anonymo, idem	2\$000	
Um anonymo, idem	500	
Um anonymo, idem	500	
Messias Pereira de Oliveira, idem	500	
José Vicente de Souza Queiroz, Capital	20\$000	
Joaquim Pereira Lobo, idem	8\$000	
Manoel de Souza Brandão, idem	3\$000	
Laercio Marques Leite, Santos	6\$300	
Osorio de Barros, Barretos	15\$000	
Paulo Vianna, Capital	500	
Sylvio de Campos, idem	500	
Felicio Candido, Bragança	10\$000	
F. Matarazo & Comp. (Capital), dinheiro		
apurado de duas saccas de farinha	18\$000	
Circo Americano, producto do beneficio		
deste circo	220\$500	

(Continúa).

Somma

1:774\$600

Secção de Escolas

BALANCETE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E

INSTRUCTIVA, EM 31 DE JULHO DE 1904

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Bibliotheca Escholar	2:263\$000	
Bibliotheca do Lyceu	521\$100	
Contribuições		7:112\$178
Auxilio ás escholas pela Camara Municipal		1:000\$000
Juros e descontos		20\$100
Brazilianisek Bank für Deutschland	83\$800	
Despesas gerais	14:169\$626	
Material escholar, moveis e utensilios.	9:475\$910	
Contas correntes		713\$938
Verba pelo Governo		2:000\$000
Asylo e Crèche		338\$697
Caixa	94\$877	
Associadas e bemfeitores		12:722\$500
Jóias de matricula		200\$000
Donativos		2:500\$900
S. E. ou O.	26:608\$313	26:608\$313

Conforme. São Paulo, 31 de Julho de 1904. — A thesoureira, *Antonina de Almeida*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*. — O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Seção de Asylo

BALANCETE DO ASYLO E CRÉCHE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA

BENEFICENTE E INSTRUCTIVA, EM 31 DE JULHO DE 1904

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Assistencia	542\$580	
Bens typographicos	1.757\$050	
Asylo de Orphans e Sras. Desamparadas		7.964\$612
Kermesse e beneficio	289\$000	
Donativos para o Asylo e Crèche		2.995\$700
Despesas geracs do Asylo	11.181\$382	
Moveis e utensilios do Asylo	2.864\$960	
Seção de eschoias	338\$697	
Contas correntes		1.665\$840
Caixa	4\$752	
Banco de São Paulo	275\$000	
Contribuições		6.147\$269
A Voz Maternal		50\$400
Material escholar do Asylo	106\$100	
Bens de raiz	3.000\$000	
Auxilio ao Asylo pela Camara Municipal		1.000\$000
Officina de costura		116\$600
Verba do Governo		1.000\$000
Officina de flores	169\$900	
Typographia	1\$000	
Diplomas e joias	250\$000	
Eschola de Musica	160\$000	
S. E. ou O.	20.940\$421	20.940\$421

Conforme. São Paulo, 31 de Julho de 1904. — A thesoureira, *Celestina Franca*. — Visto. — A presidente, *Analia Franco*. — O guarda-livros, *Francisco Antonio Bastos*.

Pequenas noticias

Algumas Eschoias Maternaes das que foram creadas no Braz estão agoia reunidas em grupo na rua Chavantes n. 10, e são as seguintes: 11.^a Eschola Maternal dos Empregados do Commercio, 14.^a dos Advogados, 16.^a Dr. Getulio Monteiro, 18.^a Grande Oriente, 21.^a Germano Vert, tendo este grupo 130 creanças de ambos os sexos. E' este o 2.^o grupo da Associação Feminina Beneficente e Instructiva.

Tem tambem 6 Eschoias Maternaes reunidas em outros pontos da cidade, além de 7 isoladas, todas na Capital.

—)o(—

Para conhecimento dos interessados declaramos que todas as Eschoias Maternaes da Capital teem placas com o nome da Associação Feminina Beneficente e Instructiva. Em Campinas existem duas funcionando, por enquanto, num só predio á rua General Osorio n. 117, com uma matricula de 120 creanças.

—)o(—

Em breve serão apresentadas em publico as photographias de todas as instituições da Associação Feminina Beneficente e Instructiva nesta Capital. Quanto ás eschoias do interior, das quaes já temos algumas photographadas, serão reunidas em um outro painel, bem como a Eschola Nocturna.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar as referencias que tencionavamos fazer sobre diversos impressos que obsequiosamente nos foram enviados por seus auctores, o que faremos no numero seguinte, pedindo-lhes desculpas.

—)o(—

IMPrensa

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distinctos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas.

«A Casa Branca», Casa Branca, São Paulo;
«O Mundo Occulto», Campinas, São Paulo;
«Tupã», Pará, Belem;
«Aurora», Pontal, Sul de Minas;
«La Union Fronteriza» Ciudad Guercero,

—)o(—

Tendo de se organizar o balancete do beneficio que a Eschola Dramatica Gomes Estella se dignou conceder ao Asylo e Crèche da Associação Feminina, daremos no proximo numero o resultado dessa festa de caridade. Não o fazemos agora por se estar procedendo a cobrança. Entretanto muitissimo penhorada agradecemos em nome dos orphãos e viúvas não só a essa distincta aggremação como tambem ás caridosas pessoas que, por um sentimento de compaixão para com as infelizes beneficiadas, acceitaram os bilhetes de convite.

—)o(—

Recebemos um bem nitido folheto sob o titulo MARCHEMOS! do sr. Ernesto Pentecado, já muito conhecido em nosso meio litterario. Gratos pela remessa, no proximo numero faremos uma rapida apreciação desse trabalho, que merece ser lido por todos que ama as icituras edificantes.

—)o(—

Asylo e Crèche

A directora do Asylo e Crèche da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, lutando com as maiores difficuldades para sustentar e abrigar mais de 60 orphãosinhos e viúvas desamparadas, vem respeitosa e appellar para os sentimentos altruistas de seus bondosos leitores, supplicando-lhes uma prenda qualquer para uma KERMESSE que se realizará no dia 1.^o de Novembro. Convinça de que Deus tocará o nobre e magnanimo coração dos bons em prol de tantos desvalidos da sorte, desde já, em nome dos orphãos e viúvas agradece penhorada o menor objecto que se dignarem lhe conceder.

—)o(—

BOLETIM de frequencia das eschoias da Associação Feminina, durante o mez de Setembro:

Eschoias Maternaes	887
Lyceu Feminino	50
Eschola Nocturna	15
Crèche	45

Total. 997

ASYLO

Viúvas matriculadas	8
Orphãos idem	55

Total. 63

UA

7.10.317